



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

abril de 2014 - Ano VI - nº4 - Mês de referência: abril de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
08	Agropecuária
08	Emprego
11	Arrecadação do ICMS
12	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca, Mariléa Miranda
e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN).

1

Retração industrial não afetou as atividades do setor terciário

No último mês de abril, a atividade manufatureira (medida pela indústria geral) exibiu queda de quase 7% em relação a abril do ano passado e pouco mais do que 4% em relação a março de 2014. Tal resultado deve-se a desempenhos tanto das atividades extrativistas quanto da indústria de transformação. No caso das atividades extrativistas, investimentos recentes podem permitir vislumbrar uma reversão até a virada do ano; no caso da indústria de transformação, o cenário vai depender de quão rapidamente as empresas vão poder aproveitar os efeitos positivos gerados pela consolidação e uso mais difundido do Arco Metropolitano, assim como de quando serão sentidos os efeitos dos novos investimentos que vêm sendo feitos em diversas regiões do estado, em várias atividades.

O que atenua os efeitos dos resultados da atividade industrial é o fato de que as atividades terciárias continuam a exibir desempenho positivo, com destaque para algumas atividades do comércio varejista e de praticamente todas as atividades do setor de serviços.

No que se refere ao mercado formal de trabalho, o dado positivo é que, entre março e abril de 2014, houve retomada do nível de emprego em todas as atividades (exceto nas

atividades extrativas, com pequena queda ainda), revertendo movimentos negativos que vinham se mostrando em algumas atividades nos meses anteriores. Esta retomada do nível de emprego representa um alento importante para as atividades de comércio varejista e de serviços, cuja demanda depende do nível de renda e da massa de rendimentos (esta, por sua vez, depende do nível de emprego e da evolução do rendimento médio dos ocupados) das pessoas.

Desta forma, pode-se supor que, nos próximos meses, tanto as vendas do comércio varejista quanto os índices de produção dos serviços do Estado do Rio de Janeiro devem continuar subindo a um ritmo superior à média nacional.

O desempenho do mercado de trabalho fluminense ainda se mostra positivo, conforme se pode depreender do fato de a taxa de desocupação de abril de 2014 ser ainda menor do que a de abril do ano passado (3,5% este ano contra 4,8% em abril do ano passado). No que se refere ao rendimento médio real da população ocupada, deve-se destacar que, a despeito de o mesmo ter apontado uma ligeira queda em relação ao mês anterior, aumentou 4,4%, em termos nominais (ou seja, sem levar a inflação em consideração), em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

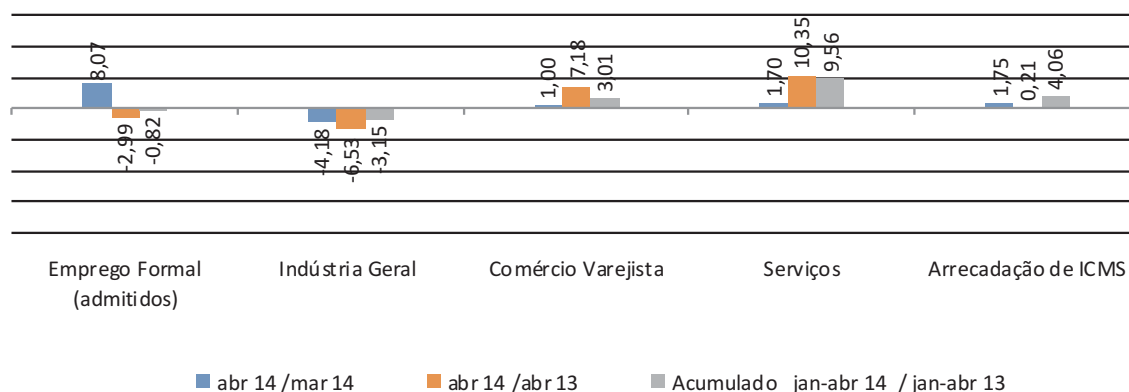
DESEMPENHO POR SETOR (Em abril de 2014)

PIB		INDICADORES	fev 14 / jan 14	mar 14 / fev 14	abr 14 / mar 14	abr 14 / abr 13	Acumulado jan-abr 14 / jan-abr 13
2.1% 2011	INDÚSTRIA GERAL (%)		0,1*	-1,11*	-4,18*	-6,53	-3,15
	Indústria extrativa		-9,95	13,16	-7,79	-4,21	-1,83
	Indústria de transformação		-5,04	5,62	-4,92	-7,25	-3,58
	Alimentos		3,28	-5,70	-7,43	-0,95	1,35
	Bebidas		-4,85	-7,51	-15,13	3,55	6,43
	Impressão e reprodução de gravações		-11,22	-9,74	6,76	-1,96	-2,28
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis		-15,12	20,24	-10,76	-9,43	-5,63
	Outros produtos químicos		-5,01	-0,98	-2,48	-14,64	-10,81
	Farmoquímicos e farmacêuticos		4,15	-6,13	6,04	-16,24	-4,47
	Borracha e material plástico		-1,33	-1,44	15,97	7,49	9,18
	Minerais não-metálicos		-9,10	6,03	-5,28	-13,29	3,23
	Metalurgia		5,70	10,67	2,06	4,09	-2,05
	Metal, exceto máquinas e equipamentos		7,51	-0,64	-4,47	4,29	8,66
	Veículos automotores, reboques e carrocerias		10,58	-18,77	-5,57	-29,71	-12,76
	Equipamentos de transporte		-1,48	18,62	11,01	1,50	-13,86
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos		-4,58	3,94	0,65	12,15	5,31	
Faturamento real		0,70	-4,52	-1,96	-7,11	2,96	
Horas trabalhadas		0,97	-2,03	8,25	4,26	5,37	
Utilização da capacidade Instalada (**)		81,25	80,61	79,64	-	80,45	
4,5% 2010	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*		-1,80	0,00*	1,00	7,18	3,01
	Combustíveis e lubrificantes		-1,08	-2,19	-2,79	5,75	7,10
	Hipermercado e Supermercados		-5,24	3,70	0,10	9,13	2,98
	Tecidos, vestuário e calçados		-2,13	-2,17	14,25	-6,00	-1,28
	Móveis e eletrodomésticos		-17,67	5,34	-2,64	-4,54	-0,97
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-4,70	1,73	1,52	-1,94	3,47
	Livros, jornais, revistas e papelaria		-14,97	-33,06	-13,14	-5,14	-6,28
	Materiais para escritório, informática e comunicação		-6,47	-5,06	5,33	-6,20	-6,43
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-15,95	8,44	15,71	22,43	1,45
	Veículos, motos e peças		-10,01	-2,22	10,84	0,20	3,61
	Materiais de construção		-4,27	-5,82	-0,27	-3,66	5,95
	SERVIÇOS (%)		-1,06	1,81	1,70	10,35	9,56
	Serviços prestados às famílias		-8,15	6,78	-5,33	7,67	7,40
Serviços de informação e comunicação		2,36	3,17	2,99	8,66	8,11	
Serviços profissionais, administrativos e complementares		2,65	1,50	-1,31	3,61	7,48	
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		-3,37	-2,19	4,48	16,05	12,72	
Outros serviços		-6,63	6,28	0,86	16,42	11,06	
2.0% 2009	ARRECADADAÇÃO ICMS (%)		-1,17	-8,88	1,75	0,21	4,06
	Agricultura		-57,97	50,55	-79,14	-54,39	46,21
	Comércio		-8,88	-24,86	19,87	-6,23	11,03
	Indústria		4,76	1,60	-7,64	11,34	4,38
	Serviços		2,58	-1,91	-1,71	-5,35	-5,38
	Outros		17,75	15,89	-29,35	-68,61	-58,94
			fev 14 / jan 14	mar 14 / fev 14	abr 14 / mar 14	Acumulado jan-abr 13	Acumulado jan-abr 14
EMPREGO FORMAL			25 820	-4 333	10 944	14 401	10 883
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca			38	- 39	334	- 46	201
Extrativa mineral			79	- 111	- 75	87	- 150
Indústria de transformação			2 037	998	1 315	3 882	4 279
Construção civil			5 881	- 128	529	10 918	7 642
Serviços Industriais de Utilidade Pública			188	107	96	136	441
Comércio			- 868	-5 794	3 030	-15 730	-21 311
Serviços			18 309	569	5 507	15 415	19 486
Administração Pública			156	65	208	- 261	295

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ: IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 Desempenho mensal da Economia Fluminense - Abril de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

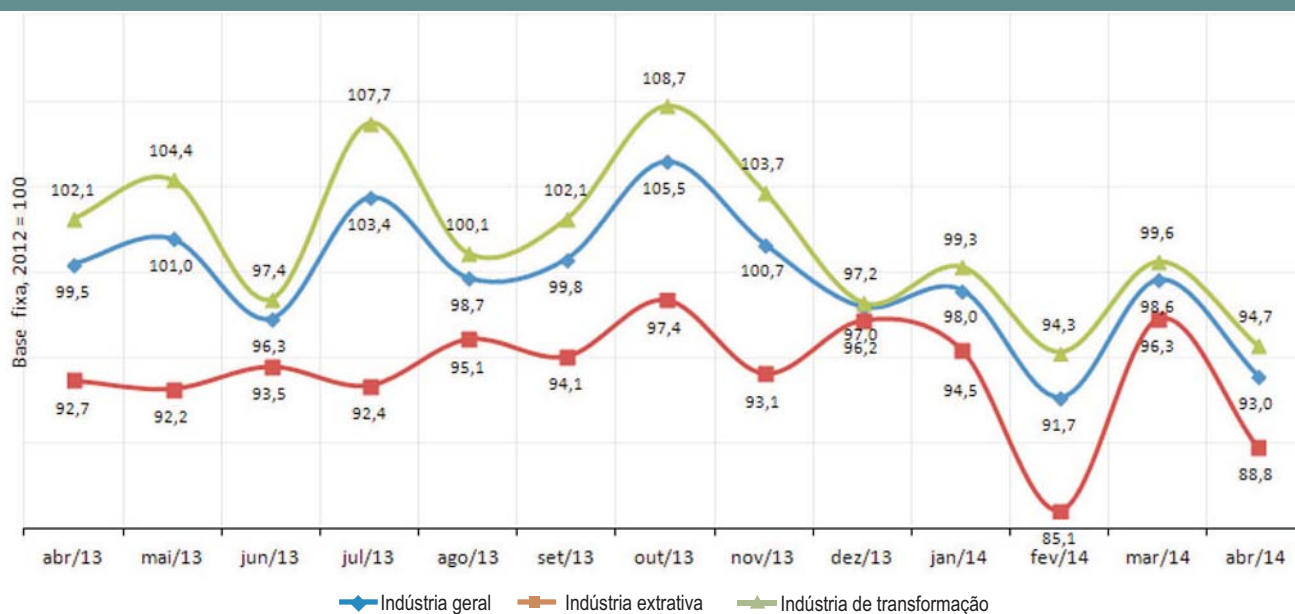
Em abril, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou decréscimo de 4,2% em relação a março. Na comparação com igual mês do ano anterior (abril de 2013), observou-se uma variação negativa de 6,5% na indústria geral, de 7,2% na indústria de transformação e uma redução de 4,2% na extrativista (petróleo/gás).

Ainda comparando com abril de 2013, com resultados negativos no período, destacam-se o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,7%) e de coque, Produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (-9,4%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, no primeiro ramo; e de óleo diesel, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo e querosenes de aviação, no último.

Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de abril em relação ao mês anterior, redução de 2,0% no faturamento real e aumento de 8,5% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de abril de 2014 foi de 79,6%, inferior ao mês de março (80,6%).

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - abril/13 - abril/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2014, resultado positivo, na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 1,0 % no volume de vendas, enquanto que o do país apresentou variação negativa de 0,3 %. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 7,2 % sobre o mês de abril de 2013 e de 3,0% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de abril: supermercados (0,1%); tecidos, vestuário e calçados (14,2%); artigos farmacêuticos (1,5%); equipamentos de informática e comunicação (5,3%) e outros artigos de uso pessoal (15,7%). As demais atividades apresentaram queda nas vendas, a saber: combustíveis e lubrificantes (-2,8%); móveis e eletrodomésticos (-2,6 %) e livros e papelaria (-13,1%).

Com relação à comparação abril 14/ abril 13 (série sem ajuste), das oito atividades do varejo pesquisadas, três apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir; combustíveis (+5,7%); supermercados (+9,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+22,4 %). Com resultados negativos os destaques foram: tecido e vestuário (-6,0 %); livros e jornais (-5,1 %); equipamentos de informática e comunicação (-6,2%); móveis e eletrodomésticos (-4,5 %); artigos farmacêuticos (-1,9%); As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 0,2% e 3,6%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo negativo, em abril de 2014, no valor de US\$ 968,6 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de bens de capital (equipamentos), combustíveis e insumos industriais.

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2014, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de (1,7%) na receita nominal de serviços, enquanto o país registrou 0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de (10,4 %) sobre o mês de abril de 2013 e de (9,6%) no acumulado do ano.

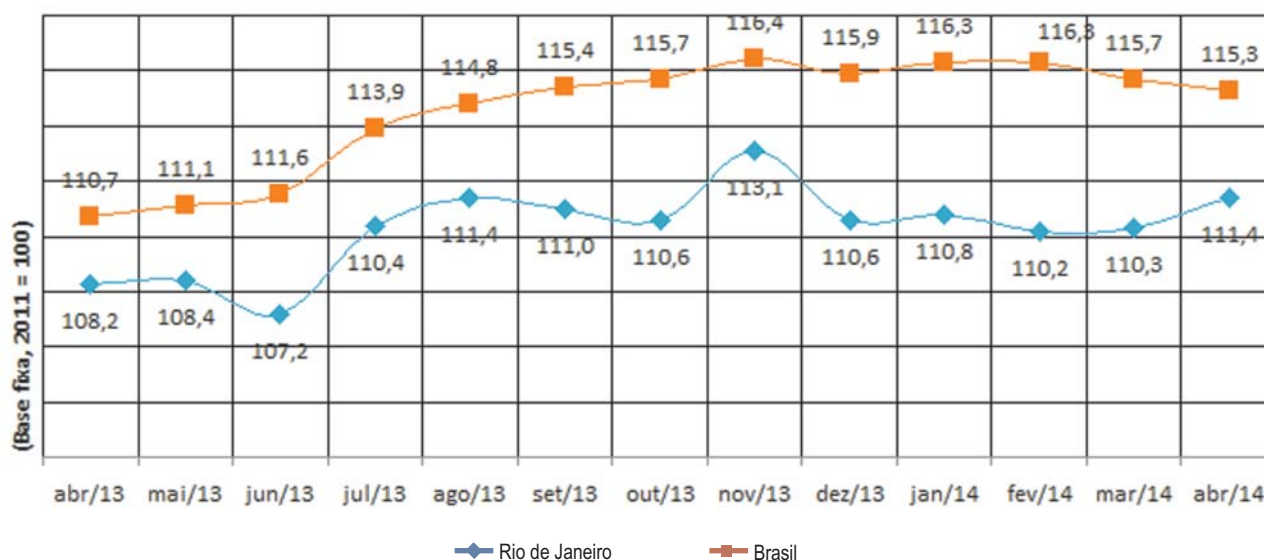
Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, as atividades de “serviços prestados às famílias” (-5,3%) e “serviços profissionais, administrativos e complementares” (-1,3%) apresentaram crescimento negativo na receita nominal de serviços, no mês de abril. As demais atividades apresentaram crescimento positivo:

“transportes e serviços auxiliares” (4,5%); “serviços de informação e comunicação” (3,0%) e “outros serviços” (0,9%).

Com relação a abril 14/ abril 13, as cinco atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: “transportes e serviços auxiliares” (16,1%); “serviços de informação e comunicação” (8,7%); “serviços prestados às famílias” (7,7%); “serviços profissionais, administrativos e complementares” (3,6%) e “outros serviços” (16,4%).

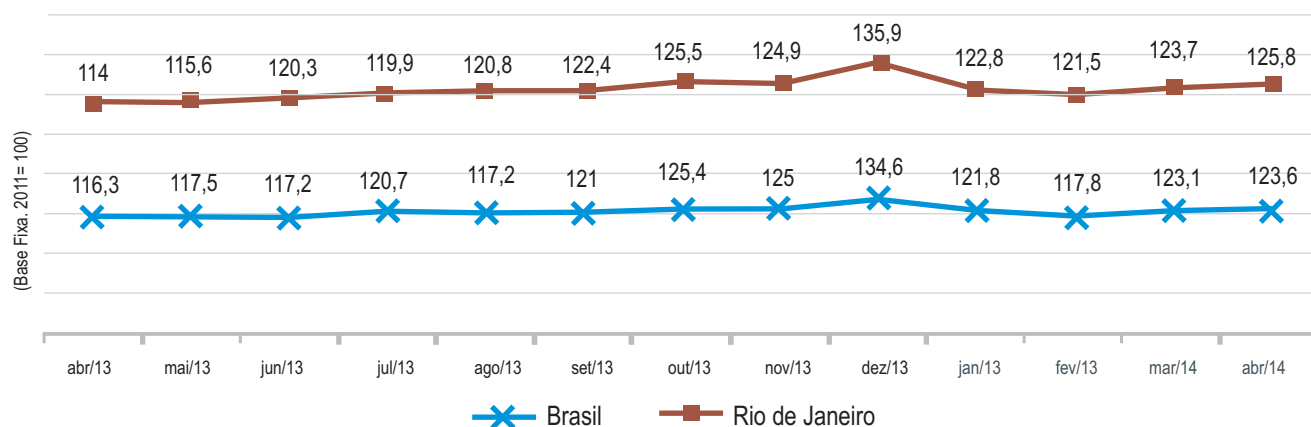
No acumulado do ano, as variações também são positivas para as cinco atividades do setor: “transportes e serviços auxiliares” (12,7%); “serviços de informação e comunicação” (8,1%); “serviços profissionais, administrativos e complementares” (7,5%); “serviços prestados às famílias” (7,4%); e “outros serviços” (11,1%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - abril/13 - abril/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Gráfico 4:
Índice de receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - abril/13 - abril/14



Fonte: IBGE Pesquisa Mensal de Serviços.

2.4 - AGROPECUÁRIA

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de abril de 2014, realizado pela Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 17.021 toneladas, inferior (-13,6 %) à obtida em 2013 (19.711 toneladas). No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 13,6 % frente à área colhida de grãos em 2013, situando-se em 8 403 hectares. Deste total, 851 hectares foram ocupados com arroz, 2 805 hectares ocupados com feijão, e 4 747 hectares ocupados com milho.

Com relação à produção agrícola, as estimativas de abril em relação à safra de 2013 pode-se observar que, dentre os 12 produtos analisados, quatro apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana-de-açúcar (3,2%), café (9,7%), laranja (47,2%), por conta dos bons preços recebidos pelo produtor principalmente na CEASA, e o tomate (15,0%). Com variação negativa: abacaxi (-8,4%), arroz (-11,5%), banana (-12,8%), coco-da-baía (-5,7 %), mandioca (-2,1%), feijão 1ª safra (-14,6%), feijão 2ª safra (-10,5%) e milho 1ª safra (-21,7%).

2.5 - EMPREGO

Em abril de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged foram criados 10.944 postos de trabalho. Os destaques positivos foram os serviços (5.507 postos) e o comércio (3.030).

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de

abril, medido pela Pesquisa Mensal de emprego (PME), observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,5%, ficando abaixo da média nacional (4,9%). As demais Regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo

Horizonte, 3,6%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,2%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em abril de 2014 (3,5%), foi igual à do mês anterior e inferior à de abril do ano anterior (4,8%). A população ocupada, com aproximadamente 5.475 mil

pessoas, decresceu 0,7% no mês e permaneceu praticamente estável em relação a abril de 2013. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.192,30 no mês de abril de 2014, decrescendo 0,8% em relação ao mês anterior e aumentando 4,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta abril / 2014
Total	10.944
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	334
Extrativa mineral	-75
Indústria de transformação	1.315
Construção civil	529
Serviços industriais de Utilidade Pública	96
Comércio	3.030
Serviços	5.507
Administração Pública	208

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

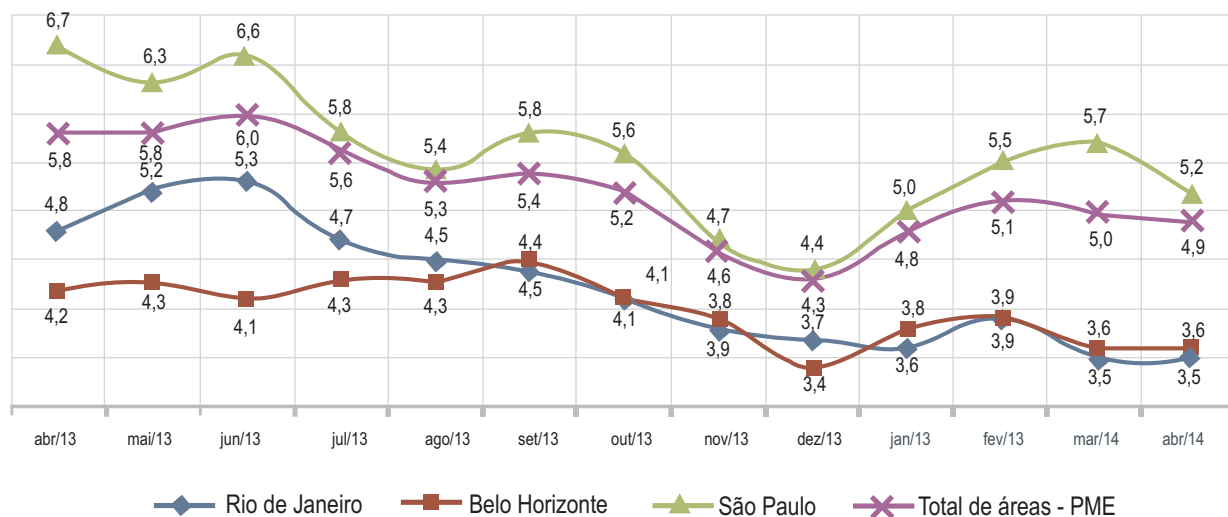
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos Estado do Rio de Janeiro Jan-abr 14 / Jan-abr 13

Valores Nominais em Milhões (R\$)

Setores Econômicos	Jan-abr 2013		Jan-abr 2014		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	3,6	0,0	5,5	0,1	46,2
Comércio	3.427,0	34,7	4.026,4	37,0	11,0
Indústria	4.595,6	46,5	5.083,2	46,7	4,4
Serviços	1.710,9	17,3	1.715,0	15,7	-5,4
Outros (1)	148,5	1,5	64,6	0,6	-58,9
Total	9.885,5	100,0	10.894,7	100,0	4,1

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

Gráfico 5: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%) abril/13 - abril/14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em abril de 2014, apresentou melhor performance na variação mensal relativa ao mês anterior, com crescimento real de 1,8% (em março houve queda de 8,9%).

São Paulo mostrou desempenho inferior ao do Rio de Janeiro (1,3%) e Minas Gerais registrou expansão de 4,8%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, apresentados a seguir.

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-abr 14 / jan-abr 13)	1,6	1,2	5,2
abr - 14 / mar - 14	1,8	1,3	4,8
abr - 14 / abr- 13	-1,7	-6,7	1,7

Fonte: Minifaz/Cotepe

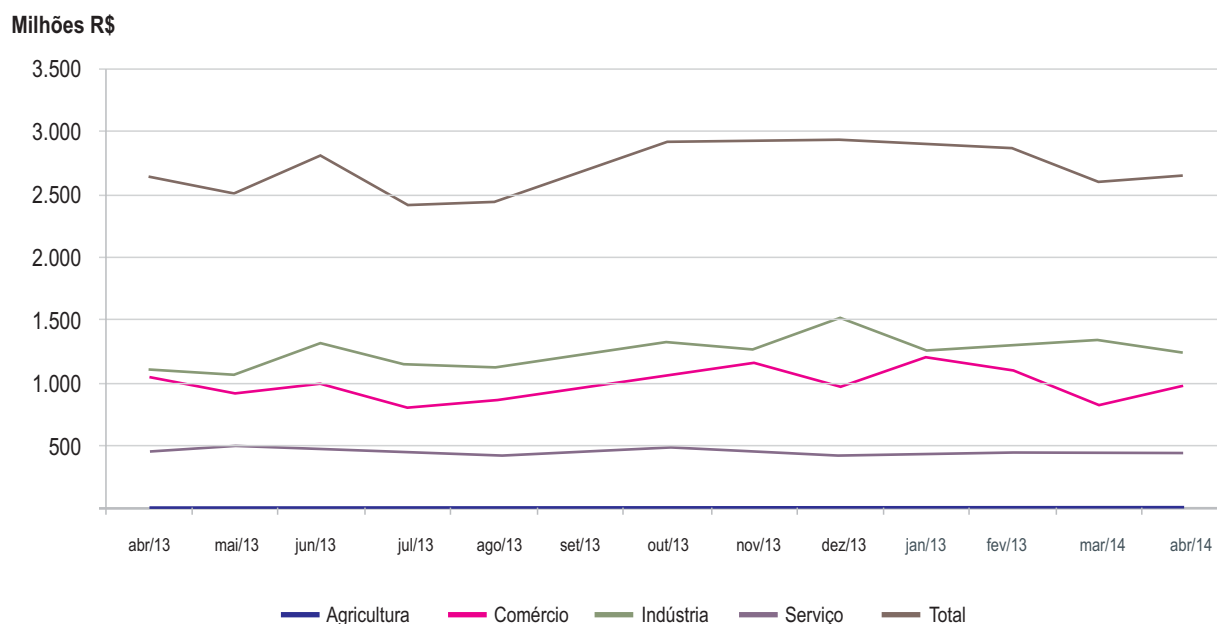
O recolhimento de ICMS de abril de 2014 totalizou R\$ 2.654,2 milhões em valores nominais e os resultados mais satisfatórios foram encontrados na taxa real relativa ao acumulado do ano, que registrou crescimento de 4,1%, com destaque para o comércio, com expansão de 11,0% e a indústria, 4,4%. O comércio foi o único setor que cresceu no comparativo abril-14/março 14, atingindo o patamar de 19,9%, enquanto que a indústria registrou queda de 7,6% e os serviços, redução de 1,7%. O setor de serviços apresentou recuo de 5,4% nas demais modalidades de comparação (mesmo mês do ano anterior e acumulado do ano), segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em abril

de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresentaram o seguinte comportamento: refino do petróleo, crescimento real de 13,7% contra 2,0% do mês anterior; eletricidade, queda de 24,0%; e informação e comunicação, recuo de 2,6%.

Nos demais setores industriais selecionados, os destaques positivos foram metalurgia (42,4% contra -10,3% do mês anterior) e o setor de alimentos que cresceu 7,4%. Os negativos foram os setores de bebidas (-20,5%), têxtil (-13,4%) e de química (-1,6%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados, as melhores performances foram: combustíveis e lubrificantes (14,3%), hipermercados e supermercados (5,7%) e artigos farmacêuticos (9,8%).

Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - abr/13 - abr/14



Fonte: SEF Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

A retração da atividade industrial no estado não afetou as atividades do setor terciário fluminense. A produção de serviços e o faturamento do comércio continuam crescendo, embora a taxas sejam menores do que em períodos anteriores. De todo modo, dada a centralidade da indústria para o dinamismo de toda a atividade econômica, pode-se esperar um efeito negativo sobre as atividades de comércio e de serviços caso a perda de dinamismo industrial não seja revertida.

Deve-se ponderar também que a retração da atividade industrial não provocou grandes efeitos sobre a taxa de desemprego, que continuou a diminuir, na comparação deste ano com o mesmo mês do ano anterior. Isso a despeito do fato de o nível de ocupação ter decaído. Tal resultado, obviamente, só pôde

se concretizar porque houve trabalhadores que se retiraram da população economicamente ativa. Este movimento deve ter caráter temporário, mas provavelmente se deva ao fato de que, nos últimos anos, o rendimento médio familiar (especialmente por causa do crescimento real do poder de compra do salário mínimo) tem permitido que especialmente os mais jovens se abstenham da procura por ocupação no mercado de trabalho em momentos de desaceleração da atividade econômica. Nos anos 1980 e 1990, por exemplo, quedas de rendimentos reais dos trabalhadores tendiam a promover o fenômeno de entrada precoce dos jovens no mercado de trabalho, como forma de tentar compensar a queda de renda ou a perda de emprego dos pais. Felizmente, o baixo nível da taxa de desemprego e a evolução positiva

da renda real nos últimos anos têm evitado que esses movimentos de entrada precoce no mercado de trabalho ocorram. Não parece que a desaceleração da atividade econômica recente reverta, no curto prazo, as baixas taxas de desemprego. É preciso, contudo, estar atentos para o desempenho da atividade industrial especialmente desta -

nos próximos meses. O mais provável, porém, é que essa perda de dinamismo econômico seja temporária, pois em breve poderão se fazer sentir os efeitos positivos dos recentes investimentos do pré-sal e também as externalidades positivas geradas pela entrada em funcionamento do Arco Metropolitano sobre a economia fluminense.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br